

EDUCAÇÃO

Professores premiados por buscar soluções

Três docentes do DF são finalistas do Prêmio Educador Transformador. Projetos selecionados propõem formas de ensino inovadoras, promovem formação profissional e defendem grupos sociais minoritários

» VICTOR ROGÉRIO*

Três professores do DF tiveram seus projetos selecionados para a fase final da 3ª edição do Prêmio Educador Transformador, que busca transformar a educação por meio de soluções criativas e de impacto social. A competição, organizada pela Bett Brasil, Sebrae e Instituto Significare, contou com 6.639 docentes com projetos individuais ou em equipes. Apenas no DF, 235 educadores participaram desta edição do prêmio. A final está marcada para 6 de maio e contará com 148 professores de vários estados e do DF. Iniciativas propõem formas de ensino inovadoras, promovem formação profissional e defendem grupos sociais minoritários.

No rastro de Iorubá

Um dos finalistas é Antônio da Silva Santos, coordenador da escola Caic Professor Benedito Carlos de Oliveira, em Brazlândia, que resgata a metodologia de ensino do povo iorubá, grupo étnico africano que chegou ao Brasil entre os séculos XVI e XIX. Nas aulas, os alunos do 5º ano do ensino fundamental têm contato com narrativas transmitidas de forma oral pelo professor. Chamados de itans, esse conjunto de histórias compõe a mitologia iorubá e conta trajetórias dos orixás, além de ensinar valores como justiça, honestidade e respeito. Após a escuta ativa, os estudantes refletem sobre a história aprendida e, no final, reescrevem a narrativa a partir de suas próprias vivências. Além de exercitarem a capacidade de ouvir e de reter informações, os alunos também desenvolvem a habilidade

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Antônio da Silva, do Caic de Brazlândia, é um dos finalistas do prêmio que prestigia soluções inovadoras na educação

de escrita e aumentam seu repertório cultural por meio das histórias.

Ao **Correio**, Antônio celebrou o avanço à final do prêmio, mas ressaltou que o principal valor do projeto está no impacto positivo na rotina das crianças. “É um prêmio para uma comunidade. A felicidade não é tanto pelo prêmio, mas, sim, pelo o que ele significa para a escola”, afirma.

A eficácia da metodologia foi provada após o educador notar um aumento considerável na pontuação dos estudantes, entre abril e outubro de 2025, quando o protótipo do projeto foi aplicado nas escolas. O resultado positivo fez com que a escola ampliasse a ideia para crianças do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, dos 6 aos 11 anos de idade.

“O resultado disso são textos autorais, com estrutura muito clara e definida. A média de todos os meninos que participaram saíram de 3,3 e chegou a 8,1 em outubro. É um avanço muito grande em pouco tempo”, pontua.

O professor conta que dedicou boa parte da vida para se aprofundar no tema e lembrou-se de sua infância, época em que teve

contato com as histórias iorubanas. “De onde eu vim, a gente mantém a tradição da nossa comunidade. Eu cresci ouvindo minha avó, minha mãe, minha tia-avó narrando os saberes das narrativas itans, que ainda são usadas na Nigéria. Eu dediquei os meus últimos 26 anos a pesquisar o tema. Por isso, resolvi desenvolver um trabalho sobre a maneira de ensinar do povo